**Ano B**

**Tempo Pascal**

**Domingo II**

**Semente de amor**

“Ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Durante o Tempo Pascal é conveniente dar ênfase aos símbolos pascais, como o Círio Pascal e também a água, símbolo da nossa vida nova em Cristo. Junto à Cruz e ao Círio Pascal, continuará o cubo com as imagens da caminhada para a Páscoa, evidenciando a face: “Tomar parte na Comunidade”.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*O Senhor ressuscitou verdadeiramente* – A. Cartageno

[Glória]*Glória a Deus nas alturas* – F. Santos

[Apresentação dos dons] *O Hino da Alegria* – M. Faria 

[Comunhão]*Porque me vês, acreditas* – Az. Oliveira

[Final] *Misericordias Domini* – H. J. Botor

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações presidenciais para o Domingo II da Páscoa (*Missal Romano*, 361)

[Prefácio] Prefácio Pascal I (*Missal Romano*, 542)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 668ss)

**Aclamação ao Evangelho**

Durante a aclamação ao Evangelho, enquanto um jovem acende o Círio Pascal, outro levanta o cubo, voltando para a assembleia a face que contém a imagem “Tomar parte na Comunidade”. Depois de proclamado o Evangelho, o cubo volta a ser colocado no seu lugar.

**Evangelho para a vida**

«Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto», diz-nos Jesus no Evangelho. O que é preciso para vermos Jesus, para reconhecermos nele o Salvador da humanidade? Se todos fossemos capazes de reconhecer este “elo” que partilhamos em Jesus, seríamos capazes de ser mais promotores da paz e da fraternidade, ao invés de continuarmos a lutar por terras, poder e glórias vãs! Quando nos deixamos tocar por esta esperança que o Senhor Ressuscitado nos transmite, ficamos contagiados por uma alegria que nos inquieta e que nos leva ao encontro dos nossos irmãos! Ousemos acreditar, mesmo sem ver!

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos: à semelhança da primeira comunidade cristã, que orava num só coração e numa só alma, oremos nós também pela Igreja e pelo mundo inteiro, dizendo (ou: cantando), numa só voz:

R/*Pela ressurreição do vosso Filho, ouvi-nos, Senhor.*

1. Para que os fiéis da santa Igreja se reúnam em cada Páscoa semanal, para escutar a Palavra, partir o pão e orar juntos, oremos.
2. Para que todos os novos batizados vençam a prova a que é submetida a sua fé, mais preciosa do que o ouro perecível, oremos.
3. Para que todos os cristãos alcancem a graça de acreditar sem terem visto e se encontrem no seu íntimo com Jesus, oremos.
4. Para que o Senhor Jesus ressuscitado dê a paz e a alegria aos que andam tristes, aos pobres, aos infelizes e aos doentes, oremos.
5. Para que a nossa comunidade aqui presente, que recebeu o perdão dos seus pecados, adore o Pai, se entregue a Cristo e viva do Espírito, oremos.

V/Senhor, nosso Deus e nosso Pai, abri o coração dos vossos filhos ao grande dom de Jesus ressuscitado e dai-nos a graça de O encontrar, em cada domingo, na Palavra proclamada e na fração do Pão. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

Nos ritos finais, o sacerdote faz o envio missionário:

V/ Ide e tomai parte na comunidade, unidos pelos mesmos sentimentos.

R/ *Ámen.*

V/ Ide e tomai parte na comunidade, contemplando Aquele que está vivo.

R/ *Ámen.*

V/ Ide e tomai parte na comunidade, com a alegria e a paz do Ressuscitado.

R/ *Ámen.*

Ao mesmo tempo, os dois jovens levam o cubo desde o presbitério até à porta principal da Igreja, mostrando às pessoas a face que contém a imagem “Tomar parte na Comunidade”. Depois da assembleia partir em missão, voltam a colocar o cubo no lugar que lhe está destinado.

**Semear caridade**

**Acólitos**

Quem gosta do cerimonial litúrgico certamente que fica encantado com a leitura do livro do Apocalipse. Nele são descritas autênticas liturgias celestes cheias de solenidade e magnificência. Todavia, o julgamento das Igrejas descrito pelo apóstolo João é feito com base na fidelidade, na caridade, na constância, no testemunho. Se a Liturgia não provocar testemunho vivo do Evangelho não passa de pompa e aparato.

**Leitores**

Os apóstolos escreveram na primeira pessoa o que viram, tocaram, experimentaram e ouviram de Jesus. Os seus testemunhos foram redigidos por eles próprios ou por discípulos. Hoje, como diz são Paulo, nós acedemos à fé pela escuta geradora de uma experiência interior do Ressuscitado: “felizes os que acreditam sem terem visto”. O leitor é mediador dessa nova bem-aventurança da escuta que conduz à profissão de fé.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Uma multidão acorria aos apóstolos, em particular a Pedro, para que, através dele, a graça de Deus os tocasse. Os doentes vinham para as ruas à passagem dos apóstolos à procura da graça de uma cura. O MEC é a continuação no mundo de hoje do Deus que, pelos seus apóstolos, percorre os caminhos levando Jesus Cristo a todo lado e, assim, os homens se deixem tocar pela sua graça e se abriguem à sombra das suas asas.

**Músicos**

Não basta cantar, emitir sons por mais afinados e certos que sejam. É preciso juntar ao canto a exultação e a alegria. Por isso, o salmista diz: “exultemos e cantemos de alegria”. O canto é gerado pelas cordas vocais e restantes órgãos, a exultação e a alegria são geradas no coração, onde o nosso espírito se une ao Espírito Santo. De facto, ninguém pode proclamar exultando que Jesus Cristo é o Senhor sem a ajuda do Espírito.

**Sair em missão de amar**

Partilhar a alegria da “Boa-Notícia” da Páscoa com alguma pessoa que esteja mais isolada, em solidão, doente ou desprotegida.